

Onde estão as tecnologias geradas pela Embrapa?

A razão principal da existência da Embrapa é a disponibilização de soluções tecnológicas para a agropecuária brasileira. No caso da Embrapa Uva e Vinho, essas soluções destinam-se às cadeias produtivas da uva, do vinho e demais derivados e das frutas de clima temperado. Se fizermos a pergunta que intitula este artigo, não é difícil ao produtor, ao técnico, ao enólogo e aos mais diversos profissionais envolvidos na vitivinicultura identificar tecnologias que a Embrapa gerou, testou, transferiu e recomendou. Isto é um bom sinal, pois indica que nosso papel está sendo cumprido.

Mas temos de considerar que nem sempre essas tecnologias aparecem de forma tão clara. E isto acontece porque há diversos meios pelos quais o conhecimento é apropriado pelo produtor ou pelo enólogo. Há casos em que há um lançamento formal de tecnologias, inclusive com solenidades, publicações e outras formas de destaque, bem como exemplos, como o material propagativo livre de doenças, em que a tecnologia está embutida no produto. Há outros casos em que a tecnologia faz parte de um sistema de produção recomendado pela Embrapa. Através de treinamentos e publicações, ocorre a adoção dessa tecnologia pelo setor privado. Há casos, ainda, em que o produtor ou o enólogo vê uma prática que é desenvolvida na Embrapa e passa a utilizá-la mesmo que ela ainda não tenha sido materializada na forma de uma tecnologia acabada. Por fim, e isto é muito comum no caso da Embrapa Uva e Vinho, muito conhecimento é transmitido através de uma interlocução direta de pesquisadores e técnicos da Embrapa com produtores, enólogos e técnicos do setor privado, tanto dentro da Embrapa quanto em visitas a produtores. Nesses contatos, a conversa leva conhecimento agregado e, por consequência, a tecnologia passa a ser transferida. Este é um contato muito saudável e que tem resultado em grandes benefícios.

Por isso, podemos dizer, com toda a certeza, que o conhecimento gerado pela Embrapa e seus parceiros vai muito além daquelas tecnologias que lembramos e que aparecem facilmente, como é o caso das cultivares ou do material genético sadio. Em outras palavras, a Embrapa contribui positivamente para com os produtores, mesmo que isto não apareça tão claramente. Daí, é importante deduzir-se que há vários casos em que a Embrapa, embora tenha trabalhado diretamente no desenvolvimento de uma certa tecnologia, não é citada como a criadora da mesma. Por isso, há um esforço constante da Embrapa em assegurar os direitos de propriedade intelectual das tecnologias geradas, não para que se possa cobrar *royalties* da maior parte das tecnologias, mas, sim, para impedir que se deixe de reconhecer o esforço empreendido com recursos públicos, em sua maioria, para a geração de conhecimento que será acessado pela sociedade brasileira e que irá se traduzir em inovação, geração de renda e sustentabilidade da cadeia produtiva.



*Material propagativo de videira livre de doenças,
em estufa na Embrapa Uva e Vinho.*